



## **O protagonismo juvenil na defesa da Educação do Campo no Estado do Rio de Janeiro: narrativas de discentes do Centro de Ensino Integrado Agroecológico Barão de Langsdorf**

*Youth protagonism in the defense of Rural Education in the State of Rio de Janeiro: narratives of students from the Barão de Langsdorf Agroecological Integrated Teaching Center*

FERNANDEZ, Rebeca<sup>1</sup>; GOUVÊA, Juliana<sup>2</sup>; MOREIRA, Adriana<sup>3</sup>; SOUZA, Mário<sup>4</sup>  
1Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, becangf@gmail.com; 2Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, prof.julianaferreira.jn@gmail.com; 3Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, adrianasoutobarbosa@gmail.com; 4Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, mariosouza@rioeduca.net

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Educação e Agroecologia**

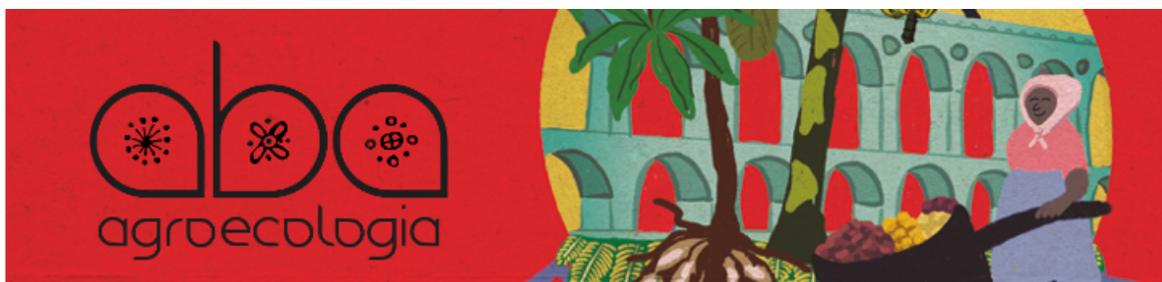
**Resumo:** O presente trabalho é resultado da Atividade de Campo realizada pelo Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e relata as experiências vividas a partir da observação e da escuta de narrativas de vivências educacionais dos estudantes do Curso Ensino Médio Itinerário Integrado Técnico em Agropecuária do Centro de Ensino Integrado Agroecológico Barão de Langsdorff (CEIA). A análise proposta neste trabalho foi desenvolvida a partir do protagonismo juvenil experimentado na unidade escolar. Este texto tem por objetivo avaliar a Educação do Campo ofertada pelo Estado do Rio de Janeiro no ensino médio público na prática, a partir dos olhares dos estudantes sobre o seu cotidiano escolar. Os resultados evidenciam a luta dos discentes na permanência da Educação do Campo como possibilidade de formação, ainda que frente aos inúmeros desafios impostos pela gestão da Secretaria Estadual de Educação Seeduc – RJ.

**Palavras-chave:** educação popular; ensino médio; agroecologia; participação juvenil.

#### **Contexto**

As práticas ligadas ao campo, sua história refletida pelos movimentos sociais e na luta pela terra, pela agricultura familiar e pela agroecologia, vem sendo desprivilegiadas. Isso se nota no enfraquecimento das políticas para a Educação do Campo frente aos objetivos dos grandes conglomerados educacionais, guiados pela visão de mundo neoliberal capitalista.

No estado fluminense, nas escolas do campo situadas em zonas de ruralidades urbano-periféricas e socialmente carentes, observa-se de forma mais contundente as vivências da comunidade escolar entrelaçada por condicionantes de raça, gênero e classe social. Ademais, não se pode deixar de aplicar à análise da realidade encontrada, a influência de setores de grande força de capital financeiro e político, que não veem na Educação do Campo, especialmente na educação com formação



agroecológica e do pequeno produtor, interesse de investimento.

Nesse sentido, ainda que dentro das limitações da presente escrita e da influência particularizada dos lugares de enunciação dos diálogos tecidos com os discentes do Centro de Ensino Integrado Agroecológico Barão de Langsdorff (CEIA), esse trabalho objetiva analisar a Educação do Campo ofertada pelo Estado do Rio de Janeiro na prática, a partir do cotidiano escolar desses estudantes e de seu protagonismo no enfrentamento das dificuldades escolares.

O Centro de Ensino Integrado Agroecológico Barão de Langsdorff (CEIA) está localizado na baixada fluminense, na Estrada da Conceição, 4.601 – Fazenda Conceição do Suruí – Magé/RJ, CEP: 25925-000 e tem longa história de luta pela Educação local, pela valorização do território e de seu povo. O CEIA tem sua circunscrição rural no município de Magé, que se localiza no vale formado na base da Serra dos Órgãos, fazendo limite com os municípios de Petrópolis, Duque de Caxias e Guapimirim. A população de Magé está estimada em 247.741 pessoas, sendo a população rural o número de 12.209 habitantes, segundo os dados do censo 2021. Magé tem em sua história profunda relação com a urbanização feita a partir da instalação de fábricas têxteis no Rio de Janeiro e da migração para o Município (RIBEIRO, 2013).

A Educação em nível Médio ofertada pela Rede pública fluminense no município de Magé é de competência da Secretaria Estadual de Educação - Seeduc RJ, e está sob coordenação da Metropolitana Serrana 1. O CEIA atualmente oferece a formação na etapa do Ensino Médio nas modalidades Ensino Regular e Curso Técnico Integrado – Técnico em Agropecuária.

Diante desse novo cenário de reorganização da estrutura do ensino, o que se destacou na pesquisa *in loco*, realizada em abril do ano de 2023, e que merece destaque nessa escrita é o protagonismo dos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária da unidade escolar frente aos desafios novos e antigos que permanecem.

Dessa forma, os estudantes do CEIA forjados nas particularidades do seu território se posicionam ativamente no enfrentamento das dificuldades encontradas na realização das atividades práticas e de disciplinas específicas do ensino técnico. O protagonismo estudantil do CEIA foi valioso para a presente pesquisa, pois possibilitou a visão crítica e reflexiva deste trabalho.

### **Descrição da Experiência**

A metodologia utilizada partiu na direção da pesquisa participante. Em termos gerais, percebe-se na pesquisa participante uma abordagem de pesquisa social que busca envolver ativamente os participantes no processo de pesquisa, valorizando



seus conhecimentos e experiências e promovendo a reflexão crítica sobre as questões sociais em estudo (BRANDÃO, 2006). Os instrumentos e procedimentos metodológicos utilizados para a coleta dos dados foram: observação participante; diário de campo; gravação de áudios; e registros através de vídeos e fotografias.

Foram realizadas algumas dinâmicas e intervenções propostas pelos discentes dos três anos de formação do curso técnico em agropecuária. O primeiro momento foi de apresentação de alguns alunos, seguido da apresentação da turma do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da UFRRJ, e posterior um momento aberto para perguntas, com o intuito de conhecer um pouco da realidade vivenciada, a partir nas suas próprias narrativas. Esse momento por sinal foi um momento muito enriquecedor, pois, a partir dessa interação, conseguimos perceber algumas situações encontradas que perpassam a questão no âmbito do ensino aprendizagem.

Após esse primeiro momento, partimos para uma visita guiada pelos discentes, percorrendo boa parte da extensão territorial da escola, conhecendo os manejos e demais atividades realizadas no bojo do curso técnico em agropecuária. Tal visita teve como referência para além de conhecer a unidade escolar e seu território, mostrar a realidade experimentada pelos alunos.

Relatos em relação à falta de investimento foram por muitas vezes mencionados pelos discentes. Uma narrativa registrada pela Aluna X do terceiro ano aborda essa realidade: “Sou aluna do terceiro ano do curso técnico em agropecuária e nunca lidei com boi. Só conheço boi de passar/andar na rua”. Outra fala trazida pelos discentes no momento da visita externa, foi à visita ao poço destinado para captação de recurso hídrico. Porém, conforme relato dos alunos, o espaço está em desuso por falta de materiais como canos, lona, dentre outros para seu funcionamento. Os discentes ainda relataram que o que conseguem realizar nas atividades destinadas para as hortas, muitas vezes são com ferramentas e demais utensílios que eles próprios trazem de casa.

As narrativas apresentadas no momento da visita evidenciaram o real interesse dos educandos, porém, sem as devidas condições para realizarem suas atividades no âmbito do curso técnico de forma satisfatória para suas formações.

Os educandos apresentaram um conhecimento histórico da escola na fala e nas explicações claras e precisas. Demonstraram no discurso, o carinho pela terra, pelo que eles fazem e produzem, que na sua maioria fica como complementação alimentar na própria unidade escolar.

O protagonismo juvenil desse grupo de alunos do CEIA é perceptível na prática cotidiana, sendo considerada fundamental para o êxito da aprendizagem, de um



grupo unido e forte na execução das tarefas propostas e na divisão dos grupos de trabalho que cuidam dos espaços de plantio e de animais. Em cada espaço da escola observamos essa interação dos discentes e percebemos a realização do que afirma Bleichmar (2012, p. 132) “a escola é um lugar de recuperação de sonhos”.

## **Resultados**

Realizar essa pesquisa de campo evidenciou a importância de investigações sobre a temática da Educação do Campo ofertada pela Rede Estadual do Rio de Janeiro.

Constatou-se que o CEIA é um lugar em que os alunos são protagonistas de suas próprias aprendizagens, preocupados com sua instituição de ensino, realçando a relevância do tema. O protagonismo juvenil na educação do campo possibilitou indagações sobre o papel da educação pública e da importância do jovem na articulação dos movimentos sociais para a defesa da educação do campo, na perspectiva agroecológica, os estudos de meio ambiente e o respeito às singularidades territoriais.

Percebe-se que a falta de políticas públicas estaduais voltadas para a Educação do Campo do Rio de Janeiro e o desinteresse na construção de um currículo autônomo que atenda a comunidade, a partir de sua identidade, cultura e necessidades. Uma instituição que ofereça oportunidades de aprendizagens significativas que se preocupa em uma formação emancipatória dos sujeitos do campo, através do reconhecimento da identidade local e das diferentes maneiras de identificar a realidade a qual vivem.

Como foi observado durante a pesquisa, o desenvolvimento do protagonismo juvenil na educação do campo é a força motriz da escola e os desafios da Educação do Campo são históricos e o compromisso com a escola do campo é um compromisso que integra a luta brasileira pela Educação Básica pública e de qualidade.

Assim, conclui-se que diante dos principais desafios da educação do campo, é a superação das desigualdades educacionais, a continuidade da formação dos discentes se fortalece na valorização do educando como sujeito histórico, engajado nas práticas sociais, nas questões da comunidade, nas práticas ambientais sustentáveis e na defesa dos ideais da escola para todos.

## **Agradecimentos**

A Semana de Formação “Olhares pedagógicos na Educação Agrícola – contextualizando e trocando saberes” nos municípios de Nova Friburgo, Teresópolis e Magé, propiciou a realização do presente trabalho e foi realizada nos dias 27, 28 e 29 de abril pelo Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola – PPGEA, da



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Agradecemos a oportunidade de construir saberes e fazeres nesse laboratório de experiências.

### **Referências**

BLEICHMAR, C. **O espaço e a cultura na formação da civilização**. Curitiba: Ibpex, 2012.

BRANDÃO, C. R. **Pesquisa participante e a participação da pesquisa: Um olhar entre tempos e espaços a partir da América Latina**. Aparecida: Ideias & Letras, 2006.